

Enfermagem Obstétrica

ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM GRUPO DE PUÉRPERAS

LIDIANE BERNARDY; CÁSSIA LUÍSE BOETCHER, HELOISA BELLO

Introdução: O puerpério é um período de grandes mudanças tanto no âmbito físico como psíquico da vida da mulher e que exige atenção e ações interdisciplinares. Assim, a enfermagem, juntamente com uma equipe multiprofissional, pode realizar atividades de promoção e de prevenção da saúde, através de trabalhos em grupos. **Objetivo:** Descrever a importância da atuação do enfermeiro junto a equipe multiprofissional em um grupo de puérperas no Alojamento Conjunto de um hospital universitário de Porto Alegre. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão de literatura. **Resultados:** No grupo o enfermeiro irá atuar juntamente com uma equipe multiprofissional de forma interdisciplinar com intuito de melhor atender às diferentes demandas de cada participante. Especificamente, seu papel é de cunho assistencial e educativo, orientando as mulheres sobre o aleitamento materno, o planejamento familiar, os cuidados com o recém-nascido e os cuidados com a puérpera (higiene, infecção e alimentação). Cabe ressaltar que o enfermeiro, por estar mais presente na assistência à puérpera, contribui de forma importante para o estreitamento entre o binômio mãe/bebê. O potencial de um grupo emerge da possibilidade das puérperas em situações semelhantes compartilharem experiências comuns, aflorando seus sentimentos. **Conclusão:** A atividade de grupo é uma estratégia importante para a promoção da saúde da puérpera e do recém-nascido, assim, o enfermeiro possui importante papel de educador e facilitador de um processo de desenvolvimento de pessoas, inclusive o seu, através da prática da atenção integral e humanizada a essa população.

ORIENTAÇÕES PARA ACOMPANHANTES DAS PARTURIENTES

MARIA LÚCIA KUNRATH CUNHA; MARIA LUZIA CHOLLOPETZ DA CUNHA

A atual proposta de Humanização que vem sendo implantada pelo Ministério da Saúde estimula diversas medidas para resgatar o parto e nascimento como fenômenos fisiológicos naturais, através de menores intervenções cirúrgicas e farmacológicas. Buscando a participação ativa das mulheres no parto, incentivam-se medidas não-farmacológicas para o alívio da dor das parturientes. Entre essas medidas encontra-se o direito garantido pela Lei nº 11.108 de 07 de abril de 2005 do Congresso Nacional, que permite um acompanhante para as grávidas durante o pré-parto e parto. Nesse

contexto o acompanhante precisa ser orientado, fornecendo maior confiança e segurança à parturiente. **Objetivo:** elaboração de folder informativo destinado aos acompanhantes a partir da revisão da literatura sobre os métodos não-farmacológicos, auxiliando na orientação desses durante o trabalho de parto e parto. **Metodologia:** realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre os métodos não farmacológicos mais utilizados para o alívio da dor das parturientes no pré-parto. Após realizou-se um projeto de desenvolvimento de um folder com orientações mais relevantes sobre esses métodos, visando orientar os acompanhantes e as parturientes. **Resultados:** foram evidenciadas orientações aos acompanhantes referentes aos métodos não farmacológicos, constando informações sobre o uso da bola suíça, de exercícios respiratórios e de relaxamento, banho de chuveiro, deambulação e massagens nas parturientes. **Conclusões:** O acompanhante durante o trabalho de parto fornece à gestante benefícios emocionais, auxílio para o conforto físico no alívio da dor, no relaxamento e por isso deve ser inserido no contexto dos cuidados a parturiente. A Enfermagem é responsável pela assistência e pela educação da parturiente e seu acompanhante.

A IMPORTÂNCIA DO ALOJAMENTO CONJUNTO E O PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

CRISTIANE ATHANASIO KOLBE; CAROLINE LEMES POZZA, DEYSE BORGES, GRACIELA STROPPER DE OLIVEIRA

Com o nascimento de uma criança as relações familiares são modificadas, surge uma nova organização familiar: de casal para pais e filhos. A mulher não é a única a sofrer mudanças, mas o homem também precisa adaptar-se a nova condição. Uma prática concreta e recomendável neste período de transição, e adaptação é o alojamento conjunto (AC). Analisaremos a participação da equipe de enfermagem e a importância do AC. No AC o recém nascido permanece 24 horas por dia ao lado da mãe. Isto colabora para a integração mãe-filho fortalecendo o vínculo maior e necessário para o desenvolvimento da criança, e contribui também com a promoção da educação em saúde. O enfermeiro, por conhecer as alterações que ocorrem no pós-parto, desempenha seu papel auxiliando a família a compreender com tranquilidade e confiança esta nova fase. A equipe de saúde orienta as mães a respeito dos cuidados com a sua saúde no puerpério, do comportamento normal do recém-nascido, da importância da amamentação e sua prática correta, e dos demais cuidados para depois da alta. A assistência de enfermagem facilita a adaptação da mulher às alterações físicas e emocionais e possibilita o desenvolvimento de habilidades que proporcionem segurança nos cuidados com o recém nascido. A enfermeira deve seguir um plano educativo de forma sistemática e gradual, aproveitando cada contato com a puérpera para desenvolvê-lo. O AC é um espaço de ensino e de aprendizagem. A presença do